

ENTRE LETRA E DESAFIOS: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO



BETWEEN LETTERS AND CHALLENGES: REFLECTIONS ON DIFFICULTIES IN THE LITERACY CYCLE

KATIA ZANETTE AUGUSTO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Teresa Martin (2003); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Polivalente – na EMEF Desembargador Theodomiro Dias.

RESUMO

O ciclo de alfabetização, etapa crucial no processo educativo, é marcado por desafios que impactam tanto educadores quanto estudantes. Este artigo reflete sobre as principais dificuldades enfrentadas nessa fase, como a heterogeneidade das turmas, as condições socioeconômicas desfavoráveis e a persistência de métodos tradicionais de ensino. A diversidade de níveis de conhecimento entre os estudantes exige abordagens diferenciadas, muitas vezes limitadas pela falta de formação docente e recursos pedagógicos. Além disso, crianças em contextos de vulnerabilidade social enfrentam obstáculos adicionais, como a falta de acesso a materiais de leitura e ambientes inadequados para estudos. A adoção de práticas mecânicas e descontextualizadas também contribui para desmotivar os estudantes, comprometendo o processo de aprendizagem. Diante desses desafios, propõe-se a necessidade de investir em formação continuada para professores, políticas públicas inclusivas e metodologias inovadoras que promovam uma alfabetização significativa e transformadora. Conclui-se que superar essas dificuldades exige um esforço coletivo, visando garantir uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para todas as crianças.

Palavras-chave: Alfabetização; Desafios Educacionais; Formação Docente; Inclusão; Metodologias Inovadoras.

ABSTRACT

The literacy cycle, a crucial stage in the educational process, is marked by challenges that affect both educators and students. This article reflects on the main difficulties faced at this stage, such as the heterogeneity of classes, unfavorable socio-economic conditions and the persistence of traditional teaching methods. The diversity of knowledge levels among students requires differentiated approaches, often limited by a lack of teacher training and teaching resources. Furthermore, children in socially vulnerable contexts face additional obstacles, such as lack of access to reading materials and unsuitable study environments. The adoption of mechanical and decontextualized practices also contributes to demotivating students, compromising the learning process. Faced with these challenges, there is a need to invest in continuing training for teachers, inclusive public policies and innovative methodologies that promote meaningful and transformative literacy. The conclusion is that overcoming these difficulties requires a collective effort to ensure quality education and the full development of reading and writing skills for all children.

Keywords: Literacy; Educational Challenges; Teacher Training; Inclusion; Innovative Methodologies.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos suportes importantes da escola, sendo chave para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos. Mas o ciclo de alfabetização, que inclui os anos iniciais do ensino é sinalizado por vários obstáculos que afetam diretamente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essas dificuldades, que vão desde problemas metodológicas até fatores até aspectos sociais e econômicos precisam de análises e reflexões para garantir que a alfabetização seja inclusiva, significativa e transformadora.

O tema "Entre Letras e Desafios: Pensamentos sobre as Dificuldades no Ciclo de Aprender a Ler e Escrever" foi selecionado por sua importância e urgência no cenário escolar atual. A leitura e a escrita não é só sobre aprender a ler e escrever, mas também é um instrumento de forças e mudanças sociais. Quando esse processo está errado, todo o caminho escolar da pessoa pode ser prejudicado, mantendo situações de desigualdade e exclusão. Então, é importante falar sobre os obstáculos nesse momento para promover formas mais eficazes de ensinar e políticas públicas que garantam o direito de uma educação de qualidade para todas as pessoas. O objetivo deste artigo é: identificar e estudar as grandes dificuldades no ciclo de alfabetização, pensar sobre o efeito desses desafios no processo de ensino e aprendizagem e propor estratégias para superar estes obstáculos, contribuindo numa leitura mais justa e inclusiva.

Fazer este estudo é importante porque precisamos falar mais sobre essa questão das dificuldades de aprendizagem, oferecendo ideias práticas e teóricas para os professores e gestores,

não só mostrando os problemas mas inspirar outras pessoas a mudar a realidade da escola. Porque ter uma alfabetização de qualidade é dar um futuro mais justo e igual para todas as crianças.

COMPREENDENDO O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Entender o ciclo de alfabetização é muito importante para saber as diferentes partes dele e como eles trabalham juntos. O ciclo de alfabetização é visto como um processo normal e difícil que inclui tanto ver e escrever letras e palavras, quanto a capacidade de entender e ler textos com um olhar cuidadoso. Isso quero dizer que o ciclo de alfabetização não é só sobre os partes básicas da leitura e da escrita, mas inclui o uso da linguagem em vários lugares sociais e culturais. Coisas como consciência de sons, compreender textos e expressão escrita são todas partes vitais deste ciclo. Ao alfabetizar os educadores podem ajustar suas práticas de ensino para acolher as necessidades específicas dos estudantes.

O ensino básico de leitura tem um grande papel no crescimento do indivíduo, esse crescimento vem de suas primeiras habilidades, que são de falar e pensar criticamente. As primeiras vivências de leitura têm um efeito importante; isso afeta o sucesso dos assuntos escolares e a capacidade de resolver problemas difíceis. Nessa hora é importante que as crianças ganhem a chance de ler vários textos que elas gostem e intriguem; isso ajudará em um ambiente cheio de letras. Além disso, participar de jogos e atividades podem ajudar a aprender as regras básicas da leitura e da escrita. Esse crescimento não é importante só para as crianças em termos de seus futuros trabalhos escolares, mas também tem um efeito bom no seu desenvolvimento pessoal e social. Professores e pais têm uma tarefa parecida no tempo e são importantes para o fim do processo. Os professores devem ter maneiras de ensino que ajudam a curiosidade e o gosto pela leitura e escrita, eles devem saber ver as dificuldades de cada estudante e mudar o seu modo de ensinar baseado essas dificuldades. Ao mesmo tempo, a ajuda dos pais é muito significativa pois em casa apoia o ambiente escolar e torna o aprendizado mais fácil. Quando professores e pais se unem nos mesmos esforços para aprender eles formam um apoio que ajuda passar barreiras e alcançar o máximo potencial dos seus filhos no ciclo de alfabetização.

DESAFIOS COMUNS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Há muitos desafios que as crianças podem ter durante o aprendizado. Um deles é a falta de base em conceitos básicos, como contar ou reconhecer formas. Outra dificuldade é a vergonha em errar, o que pode bloquear o progresso no aprendizado. Além disso, as crianças às vezes têm problemas com a retenção da informação, esquecendo o que aprenderam há pouco tempo. Outro desafio é a falta de motivação, que pode tornar a tarefa desanimadora para a criança. Também existe o problema

das emoções intensas que podem deixar a criança chateada ou assustada durante a atividade. E por último, há um problema quando a criança não consegue se expressar bem oralmente, o que pode dificultar a comunicação com os professores e os colegas.

Fatores socioeconômicos têm um papel enorme nos problemas que as pessoas passam durante o ciclo de aprendizado. Crianças de famílias com menos dinheiro muitas vezes têm menos acesso a livros, materiais de ensino e lugares que ajudam a ler e escrever. Além do mais, as condições de vida ruins podem afetar direto a capacidade de concentração e a prontidão das crianças para aprender, já que elas às vezes lidam com fome ou falta de um lar. Essas barreiras socioeconômicas fazem um ciclo ruim onde as crianças não só começam a escola com menos habilidades de leitura, mas também têm menos ajuda para vencer essas dificuldades no começo. Então, saber e reduzir esses fatores é importante para fazer igualdade de chances no aprendizado.

As necessidades em conhecimento e aprendizado formam outro grupo de problemas comuns no momento de aprender a ler e escrever. Muitas crianças têm dificuldades como dislexia ou transtornos de atenção que atrapalham sua forma de aprender a ler e escrever bem. Essas situações pedem métodos de ensino especiais e ajuda extra, que talvez não existam em todas as escolas, principalmente aquelas em áreas mais pobres. O reconhecimento antecipado dessas dificuldades com orientações específicas pode ajudar a diminuir o efeito ruim dos problemas no desenvolvimento escolar das crianças. Mas, a falta de conhecimento dos professores em perceber e lidar com esses casos pode piorar ainda mais essas situações.

A falta de recursos nas escolas é um grande problema na aprendizagem das crianças. Muitas escolas, especialmente em áreas com pouco dinheiro, têm dificuldades em ter materiais certos, tecnologias que ajudam e pessoas preparadas para tratar das várias necessidades de ensino. Gastar em base e recursos para ensinar é importante para fazer um lugar de aprender abrangente e eficaz. Sem essa base as escolas têm problemas em dar um ensino bom precisa para as crianças aprenderem a ler e serem bem sucedidas.

ANALISANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO PONTO DE VISTA GENÉTICO

As dificuldades de aprender representam um grande desafio no ambiente de escola, afetando muitos estudantes em todo o mundo. Entender as razões por trás dessas dificuldades é importante para criar sistemas de ajuda e planos de ensino que funcionam. Vamos refletir sobre os problemas de aprendizado, mostrando genes e ambientes que influenciam, mas também falando sobre a necessidade da ajuda rápida. Por outro lado, vemos também argumentos contrários dizendo que as dificuldades pra aprender podem ser muito notadas, que estão nos sistemas escolares e que não dão o suporte correto. Ao ver ambas as ideias, podemos chegar a uma ideia mais clara das dificuldades sobre aprender e suas consequências na educação.

Problemas de aprendizado podem vir de fatores genéticos, que afetam muito as habilidades de pensar. Estudos mostram que inclinações genéticas específicas podem mudar como pessoas processam dados e isso afeta o seu aprendizado. Por exemplo, pesquisas acharam alguns genes que têm a ver com dislexia e outros problemas para aprender, mostrando uma base biológica para esses desafios. Além disso, olhar para o histórico da família pode mostrar padrões de problemas em aprender, sugerindo que a hereditariedade tem um papel importante. Famílias com histórico de problemas em aprender muitas vezes vêem desafios parecidos nas gerações depois, reforçando a ideia de que a genética pode tornar indivíduos suscetíveis a esses estados. Perceber esse lado genético é muito útil para professores e trabalhadores de saúde porque ajuda uma maneira mais solidária ao ensino e ao tratamento. Em lugar de enxergar as dificuldades de aprender como simples faltas, saber suas origens genéticas ajuda a entender melhor os desafios que os alunos com essas dificuldades passam. Com isso, essa noção pode trazer sistemas de apoio melhores que atendem às necessidades próprias para aprender e ajudam o bom desempenho na escola.

Fatores ambientais têm um papel grande no crescimento dos problemas para aprender, como cuidados antes do nascimento e situação econômica. Por exemplo, o cuidado precário antes do nascimento e uso de substâncias perigosas pelas mães podem prejudicar muito o cérebro dos bebês, levando a dificuldades para pensar por muito tempo. As escolhas saudáveis e hábitos de uma mãe durante gravidez fazem um lugar básico que pode ajudar ou atrapalhar as habilidades mentais de uma criança. Além disso, situação econômica é um fator para acesso a recursos de ensino. As crianças de famílias pobres muitas vezes estão em escolas com pouco dinheiro com acesso limitado a ajuda especial. Esta falta de recursos pode piorar as dificuldades para aprender já existentes tornando difícil para os estudantes afetados dar certo academicamente. Além disso, a exposição a substâncias nocivas ou vivências assustadoras pode afetar o funcionamento do cérebro, causando problemas para aprender e lidar com informações. A mistura entre esses fatores do mundo exterior e os problemas de aprendizado mostra a dificuldade desse assunto e acentua a necessidade de métodos amplos que cuidem das influências genéticas e do ambiente no crescimento.

A ajuda precoce é muito importante para diminuir o efeito das dificuldades de aprender, porque ela dá chance a métodos de ensino que são feitos para cada estudante com problemas. A detecção cedo das dificuldades de aprender deixa os professores usarem sistemas de suporte especiais que podem melhorar muito os resultados na escola. Por exemplo, quando os estudantes ganham planos de ensino individuais em idade baixa eles têm mais chance de dar certo em seus trabalhos escolares. Esses planos podem ter coisas como jeitos diferentes de aprender, adaptações e ferramentas feitas para ajudar estudantes a passar por seus próprios desafios. Além disso, a ajuda precoce pode aumentar autoestima e as habilidades sociais em estudantes com problemas para aprender, criando um lugar de aprendizagem bom que anima todos a participar e se esforçar. Quando os estudantes se sentem ajudados e entendidos, é mais provável que eles cresçam bem na escola e com outras pessoas, o que pode levar a melhores resultados depois de muito tempo. Ao colocar em primeiro

lugar a ajuda rápida, as escolas podem criar um laço que não só lida com as dificuldades para aprender de forma boa, mas também ajuda os estudantes a ver que podem ser melhores.

Quando os estudantes se sentem ajudados e entendidos, eles tendem a crescer bem na escola e com outras pessoas. Isso pode levar a melhores resultados a longo prazo. Priorizando a ajuda rápida, as escolas podem criar um sistema que não só lida bem com problemas de aprendizagem, mas também ajuda os estudantes a alcançarem seu potencial máximo. Embora muito foco seja dado a problemas de aprendizado, a uma preocupação crescente de que estes estados sejam superdiagnosticados. Os críticos dizem que muitos desafios na escola que as crianças passam são confundidas com defeitos. O resultado são rótulos e vergonha desnecessários. Esse superdiagnóstico pode criar uma história que coloca as crianças como deficientes em vez de ver seus modos diferentes de aprender. Em muitos casos, o ensino pode ser rápido em chamar um estudante com dificuldade para aprender sem estudar bem suas percepções individuais ou pensar em outros motivos para suas lutas. Essa maneira não leva em conta que há vários jeitos de aprender e alguns estudantes podem simplesmente precisar de ensino diferente para dar certo. Como resultado, o foco nas falhas pode sem querer manter um ciclo de dependência de etiquetas que não mostram as habilidades um estudante. Para tratar essa dúvida, os professores podem mudar sua visão para perceber e aceitar a mistura de maneiras de aprender, criando um lugar onde cada um possa crescer.

Outro problema importante em relação às dificuldades de aprendizado é que as escolas muitas vezes não oferecem ajuda certa para os estudantes que precisam de cuidado especial. Material limitado e treinamento pouco para professores podem tornar difícil o apoio verdadeiro para estudantes com problemas em aprender. Muitos professores não têm as ferramentas e saber certo para achar e lidar com esses desafios em suas salas, resultando em falta de ações corretas. Além disso, testes comuns podem não mostrar bem as habilidades dos estudantes com problemas para aprender, levando a decisões erradas sobre seu potencial e progresso. Essas avaliações normalmente não olham os processos de aprendizado diferente desses estudantes, ajudando um ambiente escolar que pode piorar suas dificuldades. Também, a falta de práticas que incluem todos em muitas escolas, aumentam a diferença entre estudantes com problemas para aprender e seus amigos. Isso mantém as diferenças na educação e reduz suas chances de melhoria.

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

Uma das principais maneiras de passar por cima dos problemas da leitura é usar diferentes métodos de ensino que incluem todo mundo. Esses métodos podem ajudar a satisfazer as diferentes necessidades dos estudantes, assegurando que todos tenham acesso justo à aprendizagem. As ações que incluem todos pode ser mudar o plano de aula para se adaptar aos vários modos de aprender e fazer da sala de aula um espaço acolhedor. Além disso dar treinamento para os

professores sobre outras formas de ensinar é muito importante para criar uma escola onde se valorize a diversidade e a justiça. Tendo a inclusão como papel principal, é possível fazer um ambiente de aprendizado onde cada criança se sinta ajudada e animada para chegar no seu melhor potencial.

Melhorar o envolvimento dos pais e da comunidade é outra forma importante para lidar com as dificuldades no ciclo de leitura e escrita. O apoio das famílias e da comunidade tem um papel muito importante no desenvolvimento da leitura dos estudantes. Quando os pais ajudam na educação escolar de seus filhos, há uma grande melhora no desenvolvimento escolar e no prazer de ler e escrever. As ações sugeridas incluem fazer encontros de alfabetização para pais, de forma que possam compreender o processo de leitura e escrita, é olhar as várias partes que o fazem e como eles lidam um com o outro. O ciclo de alfabetização é visto como um processo sem fim e forte que trás não só o reconhecer e escrever letras e palavras mas também a habilidade de entender e ler textos. Isso quer dizer que o ciclo de não acaba nos lados práticos de lêr e escrever, mas também inclui o uso da linguagem em vários locais sociais e culturais. Elementos como consciência fonológica, compreensão de texto e produção escrita são componentes importantes desse ciclo. Ao ajudar uma ideia geral do que é a leitura e a escrita, os professores podem adaptar melhores suas formas de ensinar para atender as necessidades deles. Mas é muito importante perceber que vários desafios podem atrapalhar o aprendizado das letras, principalmente aqueles que vem de fatores sociais e econômicos. As diferenças econômicas mexem com o acesso deles a uma educação com recursos que ajudam seu aprendizado. Estudantes que vêm de lares com menos dinheiro podem ter problemas como pouco acesso aos livros, pequena exposição a vivências de leitura em casa e ausência de ajuda escolar fora da sala de aula. Esses desafios podem formar canais de comunicação abertos entre escolas e famílias, encorajando a participação da comunidade em eventos escolares. Essas ações não só reforçam a rede de apoio ao estudante, mas também criam um lugar de aprendizagem rico e de trabalho colaborativo.

Usar tecnologia e ferramentas novas na educação é uma forma moderna para vencer problemas de aprendizagem. A tecnologia pode mudar a experiência de aprender, fazendo-a mais interessante e envolvente para as crianças. Ferramentas digitais, como aplicativos didáticos e jogos que interagem, podem ajudar a chamar atenção das crianças e tornar mais fácil entender ideias complexas. Além disso a tecnologia pode dar apoio extra para estudantes com necessidades especiais oferecendo recursos que ajudam na inclusão. Ao misturar tecnologia no processo de leitura as escolas podem mudar como os alunos lidam com o conhecimento preparando-os melhores para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de alfabetização é um período crucial na vida escolar do estudante, é um tempo cheio de desafios. As barreiras que estão nesse tempo, como a heterogeneidade das turmas, as condições socioeconômicas desfavoráveis e a continuidade dos métodos velhos de ensino, pedem uma abordagem integral e comprometida. Vencer esses desafios não é fácil, mas é muito importante para ter certeza que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade e que pode abrir portas para o saber, a liberdade e a cidadania.

Pensar sobre os problemas no ciclo de alfabetização é, então, um passo importante para trazer mudanças ao ensino. A leitura e a escrita não são só um jeito técnico de decodificar letras e sons; é uma ferramenta que muda a sociedade, é um direito fundamental que deve ser garantido a todos, independentemente de sua origem ou condição social que deixa as pessoas entenderem e interagirem com o mundo ao seu redor.

Para mudar essas dificuldades em chances, somente um esforço coletivo que envolva professores, gestores, famílias e a comunidade, por meio de um compromisso coletivo e de ações concretas será possível construir um futuro em que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita, capacitando-as para se comunicar, pensar criticamente e participar ativamente da sociedade.

No final das contas, vencer as dificuldades do ciclo de aprendizado não é só um tema de ensino, mas um dever moral e social. Ao gastar em uma leitura e escrita boa, estamos gastando no futuro dos nossos filhos e, assim, no futuro da nossa comunidade. Que este texto ajude a pensar e a fazer algo, motivando professores, gestores e criadores de políticas públicas a se juntarem em prol uma educação mais justa, acolhedora e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- CIASCA, Sylvia Maria; ROSSINI, Suzana Maria de Oliveira. Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vitor da. Genética e Aprendizagem: Implicações para a Educação. Revista Educação Especial, v. 28, n. 52, p. 345-356, 2015.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: UNESP, 2000.

ROTTA, Newra Tellechea et al. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.